



Relato de experiência

“As mudanças que ocorreram dimensionaram minha trajetória pessoal e profissional”: Relatos de Experiência do Mestrado Profissional em Teologia – Linha de Atuação Gênero, Feminismos e Diversidade

“The changes that have occurred have dimensioned my personal and professional trajectory:”
Experience Reports of the Professional Master in Theology – Line of Action Gender, Feminism and Diversity

Marcela de Maria Sehn Fonseca*

Resumo: O presente artigo apresenta um relato de experiências de estudantes que cursaram a linha de atuação Gênero, Feminismos e Diversidade do Mestrado Profissional em Teologia da Faculdades EST. Para a sua construção, foram utilizados dados e informações coletadas através de formulário online elaborado pelo Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST dentro da perspectiva metodológica do Mapeamento de Mudanças Alcançadas (*outcome mapping*). O questionário foi enviado para todas as e todos os estudantes aprovadas e aprovados no processo seletivo e que cursaram pelo menos um módulo do programa. As respostas objetivas foram agrupadas e, a partir delas, foram elaborados gráficos para a visualização e análise dos dados. As respostas descritivas foram analisadas a partir de seu conteúdo e alguns trechos são apresentados ao longo do texto tendo em vista o objetivo desse artigo. Não se busca nesse artigo fazer uma avaliação propriamente dita, mas apresentar dados e informações que permitam visualizar como estudantes se manifestam sobre a experiência de ter sido parte do programa e de que forma essa experiência provocou mudanças em sua vida pessoal, formativa e profissional. Assim como a pertinência e a relevância do tema ficam evidenciadas através das respostas, pode-se perceber que o interesse expressivo das e dos discentes revelam um alargamento sobre o debate na própria instituição promovendo um espaço para que se apropriem de conceitos dos estudos feministas e de gênero para subsidiar suas pesquisas.

Palavras-chave: Mestrado profissional. Gênero, feminismos e diversidade. Experiência. Mapeamento de mudanças alcançadas. *Outcome Mapping*.

* Cursou Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009) e atualmente é mestrande do Programa de Pós-Graduação em Teologia pela Faculdades EST. Contato: marcela.socio@gmail.com



Abstract: This article presents an account of the experiences of students who studied the line of research Gender, Feminism and Diversity of the Professional Master 's Degree in Theology of the Faculdades EST. For its construction, data and information collected through an online form elaborated by the Gender and Religion Program of EST Colleges within the methodological perspective of the Outcome Mapping were used. The questionnaire was sent to all and all students approved and approved in the selection process and who attended at least one module of the program. The objective answers were grouped and, based on it, charts were created in order to visualize and analyze the data. The descriptive answers were considered according to their content and some parts are presented throughout the text considering the goal of this article. This article does not seek to make an actual assessment, but to present data and information that allow students to express their experience of having been part of the program and how this experience has caused changes in their personal, formative and professional lives. Just as the pertinence and relevance of the theme are evidenced through the answers, it can be seen that the expressive interest of the students reveals a widening of the debate in the institution itself, promoting space for them to appropriate concepts of feminist studies and to support their research.

Keywords: Professional master's degree. Gender, feminism and diversity. Experience. Outcome Mapping.

Imagine um mapa... desenhado de cabeça e não tirado de um atlas. Ele é composto de lugares fortes, costurados entre si pelos vívidos fios de jornadas transformadoras. Ele contém todas as coisas que você aprendeu a respeito da terra e mostra onde você as aprendeu... Pense neste mapa como algo vivo, não uma carta, mas um tecido de histórias que aumentam, semi-conscientemente, a cada experiência. Ele diz onde você está e quem você é em relação à Terra e em momentos de estresse ou desorientação, ele lhe fornece as coordenadas que você necessita para continuar. Todos nós carregamos tais mapas conosco, como seres que sentem e refletem, e deles dependemos, sem pensar, assim como dependemos da linguagem ou do pensamento... E faz parte da sabedoria, considerar esse aspecto ecológico da nossa identidade.¹

Introdução

A Faculdades EST foi a primeira faculdade de teologia da América Latina a constituir formalmente uma Cátedra de Teologia Feminista, sendo sua produção e atuação reconhecida internacionalmente. A temática compõe a grade curricular obrigatória da formação acadêmica do Bacharelado em Teologia desde 1991, influenciando debates e pesquisas acerca das relações de gênero e a produção do conhecimento teológico. Como resultado do trabalho desenvolvido pela Cátedra, em 1999

¹ TALLMADGE, John apud EARL, Sarah; CARDEN, Fred; SMUTYLO, Terry. *Mapeamento das mudanças alcançadas: construindo aprendizagem e reflexão em programas de desenvolvimento*. Rio Grande: Editora da FURG, 2008, p. 13.

foi criado o Núcleo de Pesquisa de Gênero (NPG) reunindo pesquisadoras e pesquisadores no âmbito da pós-graduação na instituição.²

Como explica André Musskopf, em 2008 a Cátedra de Teologia Feminista deixou de existir como projeto com financiamento próprio (embora continue como componente curricular obrigatório do Bacharelado em Teologia) e foi criado o Programa de Gênero e Religião (PGR) com o objetivo de rearticular e expandir o trabalho na área da teologia feminista e dos estudos de gênero.³ Entre 2008 e 2014, considerando o contexto institucional e os desafios apresentados no campo teológico, o PGR construiu e articulou sua estrutura adotando uma perspectiva interdisciplinar e considerando as transversalidades que envolvem as temáticas de gênero, feminismos e religião.

Em 2016, a Faculdades EST comemorou 70 anos de existência como instituição teológica luterana e 25 anos da implementação da cadeira de Teologia Feminista. Como forma de ampliar e aprofundar o trabalho sobre gênero e sexualidade, a partir de uma perspectiva feminista, o Programa Gênero e Religião foi criado em 2008. De 2009 a 2012, principalmente por falta de financiamento externo, houve uma lacuna no trabalho desenvolvido pelo Programa e nos debates sobre gênero e sexualidade na instituição. Desde 2013, com o apoio da Igreja da Suécia, o Programa foi reorganizado e ampliado, reconstruindo seu caminho como referência teológica para a construção da justiça de gênero no Brasil e América Latina e Caribe. Uma conquista importante neste processo foi a aprovação da Política de Justiça de Gênero em 2014, que se tornou a principal ferramenta de trabalho do PGR.⁴

Já o Mestrado Profissional começou na Faculdades EST em 2001 com o objetivo de atender profissionais em busca de qualificação e aprimoramento de saberes na teologia e áreas afins.⁵ Conforme explicam Gisela Streck e Thiago Silveira,⁶ as linhas de pesquisa foram sendo criadas ao longo dos anos: a primeira linha foi em liturgia com duas edições. Em 2005, passou a ser oferecida a linha de Educação Comunitária com Infância e Juventude. E, em 2008, mais linhas de atuação passam a ser oferecidas.⁷

Uma das ações previstas no Projeto do Programa de Gênero e Religião para o triênio 2014-2017 foi a retomada da proposta da criação de uma linha de atuação específica para desenvolver temáticas relacionadas à teologia feminista e aos estudos de

² MUSSKOPF, André Sidnei. *Teologia feminista e de gênero na Faculdades EST: A construção de uma área do conhecimento*. São Leopoldo: CEBI, 2014.

³ MUSSKOPF, 2014.

⁴ Projeto Programa de Gênero e Religião 2017-2019. São Leopoldo: Faculdades EST, 2016.

⁵ WAECHTER STRECK, Gisela Isolda; SILVEIRA, Thiago Almeida. Mestrado Profissional em Teologia da Faculdades EST: panorama histórico e atuação profissional de egressos e egressas. *Estudos Teológicos*, v. 57, p. 414-425, 2017.

⁶ WAECHTER STRECK; SILVEIRA, 2017.

⁷ MUSSKOPF, 2014.



gênero no contexto do Mestrado Profissional em Teologia. Durante o ano de 2014, o projeto da linha de atuação foi desenvolvido, apresentado à coordenação do Mestrado Profissional e submetido às instâncias institucionais responsáveis pela avaliação e implementação. O projeto fundamentou-se na produção de conhecimento a partir de instrumentais que trabalham sob a perspectiva epistemológica das teorias feministas e de gênero que admitem a pluralidade de sujeitos. E, ao adotar essa abordagem, tencionam a reflexão acerca de novas formas e instrumentos pedagógicos que transformem em mais equitativas as relações sociais.⁸

Em maio de 2015, foi realizada a primeira seleção e, em julho do mesmo ano, a primeira turma iniciou as aulas na linha de atuação Gênero, Feminismos e Diversidade do Mestrado Profissional em Teologia da Faculdades EST (MPG).⁹ Ao longo dos últimos três anos, treze estudantes foram aprovadas e aprovados no processo seletivo e cursaram pelo menos um módulo do curso.¹⁰ Embora a execução da linha de atuação não seja de responsabilidade direta do PGR, mas da Pró-Reitoria de Pesquisa e da coordenação do Mestrado Profissional, o programa teve participação direta na construção do projeto da linha de pesquisa, acompanhou as e os estudantes, tanto com integrantes da equipe ministrando componentes curriculares quanto desenvolvendo atividades durante o período do curso.

Nesse sentido, a coleta de informações sobre a linha de pesquisa é de suma importância para o trabalho do PGR, e a construção desse relato representa uma forma de divulgação dos impactos e das mudanças produzidas, servindo de subsídio para outras iniciativas semelhantes, na Faculdades EST ou fora dela. No que segue, são apresentados dados e informações coletadas com estudantes do MPG pelo Programa de Gênero e Religião através de processo de avaliação e monitoramento das suas ações com base na metodologia do mapeamento de mudanças alcançadas (*outcome mapping*). A sistematização dos dados e das informações é, aqui, apresentada como relato de experiências a partir do processo de formação.

⁸ Programa de Gênero e Religião. Projeto Linha de Pesquisa: Gênero, Feminismos e Diversidade – Mestrado Profissional em Teologia. Programa de Pós-Graduação em Teologia. Faculdades EST, 2014.

⁹ Relatório Narrativo Anual 2014. Projeto Teologia e Sexualidade, Saúde Reprodutiva e Direitos (TSSRD) 2014-2016. Programa de Gênero e Religião. Faculdades EST, 2014.

¹⁰ Relatório Narrativo Anual 2015/2016/2017. Projeto Programa de Gênero e Religião. Faculdades EST.

Metodologia

Desde 2013, o PGR conta com financiamento de suas ações pela Igreja Sueca. O desenvolvimento dos projetos financiados envolve processos de planejamento, monitoramento e avaliação. Esses processos são importantes não apenas para a execução eficiente das atividades, mas também porque requerem o desenvolvimento de novas ferramentas metodológicas que permitam coletar dados e informações que apontem os resultados alcançados e os desafios para qualificar as pesquisas e atividades desenvolvidas.

Em anos recentes, a partir da participação no grupo de trabalho Metodologias de Planejamento Estratégico, que é uma parceria entre a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a Fundação Luterana de Diaconia (FLD), o Programa de Gênero e Religião (PGR) e o Instituto Sustentabilidade da Faculdades EST e seguindo recomendação da Igreja Sueca, o PGR tem incorporado o método *outcome mapping* – ou mapeamento de mudanças alcançadas (MMA) – para o monitoramento de suas ações.

O Mapeamento das Mudanças Alcançadas enfoca um tipo de resultado específico: mudanças como mudança comportamental. As Mudanças Alcançadas são definidas como mudanças de comportamento, relacionamento, atividades ou ações de pessoas, grupos e organizações com os quais o programa trabalha diretamente. Essas Mudanças Alcançadas podem estar logicamente ligadas às atividades do programa, apesar de não precisarem ser, necessariamente, diretamente causadas por ele.¹¹

As abordagens metodológicas tradicionais costumam engessar os processos de avaliação de projetos, como o desenvolvido pelo PGR, porque não dão conta de especificidades não mensuráveis. Assim, o *outcome mapping* adota outro enfoque de monitoramento, buscando apreender o processo em si e as contribuições para mudanças de comportamentos, ações e relações com as parcerias envolvidas. E um dos desafios é justamente a construção de ferramentas adequadas para essa forma de monitoramento, já que os instrumentos a serem utilizados não devem medir apenas dados quantitativos, mas permitir um processo de aprendizagem sistemático entre todas as e todos os participantes.¹² O MMA ainda é uma metodologia em desenvolvimento e em processo de conhecimento nos meios brasileiros, latino-americanos e caribenhos. Portanto, há desafios não só nas atividades de coleta e sistematização de dados, mas também nas

¹¹ EARL, Sarah; CARDEN, Fred; SMUTYLO, Terry. *Mapeamento das mudanças alcançadas: construindo aprendizagem e reflexão em programas de desenvolvimento*. Rio Grande: Editora da FURG, 2008, p. 17.

¹² EARL; CARDEN; SMUTYLO, 2008, p. 33.

formas e ferramentas a serem adequadamente utilizadas para medir os impactos assim como propõe esse método.

Desde dezembro de 2017, o PGR tem desenvolvido e aplicado diferentes ferramentas de avaliação dentro dessa perspectiva metodológica junto a públicos e parcerias com os quais desenvolve atividades. Uma dessas ferramentas foi um questionário online aplicado a estudantes da linha de atuação Gênero, Feminismos e Diversidade do Mestrado Profissional em Teologia da Faculdades EST. A partir das informações coletadas com essa ferramenta, foi construído o presente relato de experiência.

O grupo referido era composto por 11 mulheres e 2 homens. Estas e estes discentes são das cinco regiões do Brasil e nenhuma delas reside no Rio Grande do Sul. Duas pessoas são da região Sul (Santa Catarina), uma da região Sudeste (São Paulo), duas da região Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul), duas da região Norte (Amapá e Rondônia) e a maioria, seis pessoas, eram da região Nordeste (5 do Piauí e 1 de Maranhão). Das 13 pessoas que compõem o grupo de discentes que cursaram a linha de atuação investigada, 10 responderam ao questionário.

Em meados de maio, foi encaminhado para estas e estes discentes um questionário quanti-qualitativo através da ferramenta de formulários do Google. O questionário compunha-se de 23 perguntas obrigatórias: 16 perguntas com variáveis categorizadas que permitiam múltipla escolha e 7 que possibilitavam o livre preenchimento das respostas. O objetivo da estrutura dessa ferramenta facilitar o preenchimento por parte das pesquisadas e dos pesquisados e permitir espaços nos quais estas e estes pudessem relatar livremente sua experiência no curso de pós-graduação.

O grupo pesquisado foi informado que os resultados dessa pesquisa seriam divulgados na primeira edição de 2018 do periódico online *Coisas do Gênero*, edição esta que é composta por um dossiê com artigos escritos por estas mesmas e estes mesmos discentes. As/os participantes receberam a orientação de que os elementos das respostas não seriam vinculados nominalmente a quem responder.



Resultados: relatando experiências

Sistematizar e interpretar experiências não vivenciadas por quem escreve/sistematiza é um desafio, porque talvez o objeto científico constituído de maior complexidade seja justamente a sociedade e as relações humanas. As ciências humanas trabalham com objetividade e subjetividade em constante inter-relação e, por isso, o método de trabalho não é mera enumeração técnica de como proceder ao analisar determinado objeto. Especialmente, se partimos de um pressuposto epistemológico e hermenêutico feminista, no qual a produção de conhecimento faz parte de um contexto histórico, social e pessoal. A hermenêutica feminista defende que textos escritos jamais são meras especulações abstratas, mas refletem o ponto de vista de nossa tradição, cultura, raça, sexo e posição econômica.¹³

Critica a ideia de que a articulação do conhecimento possa ser feita de uma perspectiva neutra, sem nenhum pressuposto e influência do contexto no qual nos inserimos. Entretanto, reconhecer o lugar histórico e a experiência não é a característica exclusiva da teologia feminista. A força da teologia feminista reside no uso das experiências das mulheres como critério de discernimento e de avaliação.¹⁴

Desse modo, o objetivo aqui é buscar revelar os resultados da pesquisa realizada com discentes que cursaram o MP – linha de atuação Gênero, Feminismos e Diversidade/MPG com transparência, mas ciente de que esse relato de experiência passa por outro olhar que não das autoras e dos autores que a vivenciaram. Passa pelo olhar de quem elaborou as questões, avaliou e sistematizou seus resultados, tendo como referência os objetivos e resultados previstos na ementa do curso.¹⁵

A primeira pergunta do questionário referia-se à forma como as pessoas que cursaram o MPG souberam da existência desse curso. A questão possuía respostas categorizadas com possibilidade de múltipla escolha.

¹³ DEIFELT, Wanda. Temas e metodologias da teologia feminista. In: SOTER (org.). *Gênero e teologia*. São Paulo/Belo Horizonte: Paulinas/Loyola/SOTER, 2003, p. 177.

¹⁴ DEIFELT, 2003, p. 175.

¹⁵ Programa de Gênero e Religião. *Projeto Linha de Pesquisa: Gênero, Feminismos e Diversidade – Mestrado Profissional em Teologia*. Programa de Pós-Graduação em Teologia. Faculdades EST, 2014.



Gráfico 1 – Como você tomou conhecimento da linha de pesquisa MPG do MP em Teologia da Faculdades EST¹⁶



Como é possível perceber as mídias sociais tiveram importante papel na divulgação da linha de pesquisa, posto que das dez pessoas que participaram da pesquisa, seis relataram que conheceram a oferta do curso através do Facebook ou *site* da Faculdades EST. Ainda é importante destacar que quatro pessoas receberam indicação de docentes, comprovando a importância das relações de pesquisa com diferentes instituições.

Com relação às perguntas sobre as motivações que levaram estas e estes discentes a optar por essa linha de atuação, todas e todos responderam que foi por causa da temática trabalhada. Como havia a possibilidade de múltipla resposta, além da temática, foram assinaladas também as opções que se referiam ao projeto de pesquisa (3 pessoas) e área de atuação da ou do discente (4 pessoas). Ainda é possível citar que quatro pessoas disseram que um dos elementos importantes para sua escolha era o fato de o curso ser ofertado pela instituição EST.

O grupo avaliou se as atividades e a formação oportunizada por esse curso de pós-graduação alcançaram as suas expectativas. Todas as respostas foram positivas, apenas com a diferença de que duas pessoas responderam *bom/sim, em parte* e oito optaram por *muito bom/sim, totalmente*.

¹⁶ Como o trabalho refere-se a um universo de apenas treze pessoas, os dados apresentados estão em números brutos.



Gráfico 2 – Avaliação de expectativas em relação ao curso



A estas questões era solicitado que a pessoa que respondia a pesquisa comentasse acerca de sua avaliação. Para manter a perspectiva de relato de experiência, todas as respostas serão reproduzidas abaixo em sua íntegra (incluindo possíveis erros de digitação e/ou grafia):

Tabela 1 – Comentários sobre expectativas em relação ao curso e formação oportunizada

Comente sua resposta sobre a pergunta: “As atividades da linha de atuação responderam às suas expectativas?”	Comente sua resposta sobre a pergunta: “Como você avalia a formação oportunizada pela linha de atuação?”
Em sintonia com o que eu busquei.	Os tempos atuais e a educação precisam destas discussões.
De acordo e até além do que imaginava.	Formação adequada, competente e centrada em seus propósitos e objetivos.
Desde a graduação interessei pelas discussões propostas e o desejo de aperfeiçoamento foi gradativamente aumentando e exigindo mais.	Fui atendida quanto aos anseios e expectativas com discussões profundas.
Minhas expectativas foram atendidas, pois as temáticas foram muito bem trabalhadas. A diversidade de metodologias enriqueceu a construção de conhecimento.	A formação foi muito boa, devido as bibliografias, pelas aulas, metodologias utilizadas e as experiências partilhadas em aula.
Enriquecimento de leitura em relação ao gênero x educação.	Faz uma análise das questões sociais e de gênero, permitindo evidenciar como a sociedade constrói os atributos masculinos e femininos.
A metodologia utilizada foi abrangente e propiciou ricos momentos de aprendizagens.	Uma experiência formadora enriquecedora que desvelou para mim novos olhares diante das minhas vivências e, principalmente, trouxe novos conhecimentos acerca de temáticas relevantes como o Feminismo, Gênero e Diversidade.
Existem outros aspectos da temática que precisa ser incorporadas dominação cultural da tecnologia sobre gênero.	É uma nova percepção de analisar as relações de gênero para construção do novo
Ensino teológico não é minha especialidade.	Gênero esta na nossa vivencia
Foi a realização de um sonho. A EST representa seriedade, compromisso excelência no conhecimento e profissionais.	Tive oportunidade de ampliar conhecimentos e avançar em novas áreas além de contato com professoras e professores referências em suas áreas.



<p>Estava interessado em trabalhar os temas indicados no mestrado e tomei a decisão de fazer.</p>	<p>São temas que estão relacionados com os direitos humanos e que foram esquecidos ou se tornaram invisíveis na academia. Além do corpo docente serem pessoas que desenvolveram os temas com muita competência.</p>
---	---

A experiência proporcionada pela formação na linha de pesquisa Gênero, Feminismos e Diversidade ultrapassa a qualificação profissional à qual esse programa se propõe. Os relatos do grupo pesquisado, embora curtos nessas duas últimas questões, demonstram o impacto reflexivo que o estudo dessa temática proporciona, como visto num dos relatos da tabela 1: “Uma experiência formadora enriquecedora que desvelou para mim novos olhares diante das minhas vivências e, principalmente, trouxe novos conhecimentos acerca de temáticas relevantes como o Feminismo, Gênero e Diversidade.”

Discentes também foram indagadas e indagados acerca daquilo que destacam como mais relevante dessa linha de atuação do mestrado profissional. As respostas, como se pode ver na tabela abaixo, centram-se na ampliação e no aprofundamento das perspectivas teóricas acerca dos temas enfocados no curso.

Tabela 2 – O que você destaca como mais relevante dessa linha de atuação

Respostas
As discussões de gênero.
Temas abordados,, Interdisciplinariedade, Vivência e experiência dos de docentes relacionadas com a temática do curso.
Os profissionais, a profundidade das discussões e o cientificismo.
A perspectiva da produção de conhecimento que se dá na beleza, nos desafios e na diversidade do cotidiano da vida da nossa e das outras pessoas.
Constater a incorporação de novas temáticas e abordagens, que contribuem para a compreensão mais ampla dos estudos de gênero e de suas relações com a escola e com o meio social, incluindo aí a relação com o trabalho.
Os componentes curriculares que versaram sobre as temáticas abordadas. Conteúdo atual e a importante interlocução com autoras e autores que são referências nos estudos de Gênero e da Teologia Feminista, principalmente do Brasil e da América Latina.
a preocupação com os excluídos da sociedade, como mulher, homossexuais etc
A necessidade e importância de conhecer o que trata o estudo.
Ampliou o campo epistemológico e possibilitou conhecer novas realidades e possibilidades de pesquisa.
Acredito que seja a desconstrução de paradigmas machistas e patriarcais que dominaram o mundo e em parte continua dominando.

Os aspectos gerais que envolvem a estrutura de um curso também foram avaliados pelo grupo de discentes da linha de pesquisa. Como indicado na tabela 3, não houve avaliações negativas por parte de estudantes; apenas uma pessoa avaliou como regular o conteúdo curricular do curso. Nos demais itens e respostas, todas as avaliações foram predominantemente excelentes.

Tabela 3 – Como você avalia os seguintes itens

Item a ser avaliado	EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
Corpo docente	7	3	0	0	0
Metodologia de aulas	8	2	0	0	0
Orientação em Trabalho Final	9	1	0	0	0
Conteúdo curricular	7	2	1	0	0
Infraestrutura da EST	9	1	0	0	0

A linha de atuação que está sendo objeto desse relato não está sendo oferecida como parte do Mestrado Profissional no momento. Um dos motivos está relacionado à baixa procura de estudantes. O suposto desinteresse por essa linha de pesquisa acadêmica é um importante indicador de análise, que não é papel deste texto aprofundar, embora esse dado constitua em si uma categoria a ser estudada. Todavia, entre as perguntas realizadas nesta pesquisa estava o questionamento sobre quais fatores as e os discentes que cursaram essa linha de pesquisa creditavam como impeditivo para alguém não optar por esse curso.

Os interditos e a rejeição ao termo “gênero” e seus desdobramentos apareceram de alguma forma em todas as respostas. Palavras como tabu, preconceito, estigma, medo apareceram em sete dos dez relatos realizados. Na tabela 4, encontra-se a transcrição literal destes, com grifo da autora em palavras consideradas simbólicas como forma de destacar o estigma envolto no debate acerca dos temas relacionados com a linha de pesquisa:

Tabela 4 – Em sua opinião, quais são os fatores que podem fazer com que alguém não opte por essa linha de atuação

Respostas
O medo das discussões e a atual conjuntura da país que <i>inviabiliza</i> um estudo na área.
Os <i>tabus</i> e os <i>estigmas</i> a respeito das temáticas da linha: Gênero, Feminismo e Diversidade. Estes tabus



e estigmas que são frutos da <i>desinformação</i> ; Eles que servem a interesses que mantêm os <i>mecanismos de poder</i> que sustentam a nossa sociedade
<i>Preconceito, a exclusão...</i>
Possivelmente pela <i>resistência</i> em se discutir temas considerados " <i>tabus</i> " e também pela nossa sociedade ser extremamente <i>conservadora</i> , tradicional, que não promove uma educação para a igualdade de gênero, raça e sexualidade.
O <i>preconceito</i> contra os diferentes, a visão dos cristãos conservadores, a ignorância
A vertente teológica...
<i>Preconceito</i> contra as questões de gênero, feminismo e diversidade.
O pensamento <i>conservador</i> e tradicional que domina as pessoas das igrejas e de outros movimentos.
<i>Desinformação e distorção</i> dos temas.
Falta de interesse e abertura para aprofundar o tema, <i>medo, visão distorcida, dogmas, preconceito...</i>

Apesar da complexidade do tema e dos equívocos comumente relacionados a este, todas as e todos os discentes que responderam ao formulário afirmaram que recomendariam essa linha de pesquisa para outras pessoas. Nove disseram que a formação impactou também sua vida pessoal. É interessante destacar que o processo de aprendizado no curso contribuiu para que estudantes lidassem com preconceitos pessoais e refletissem sobre formas de se relacionar em seus cotidianos:

“Colaborou para seguir aprofundando temas de interesse, buscar foco e diluir/eliminar preconceitos...”

“Profundamente. Oportunizou olhar de maneira diferente para a relação comigo mesma e com as outras pessoas. Me ajudou a romper com construções e conceitos pré concebidos. Me ajudou a lidar melhor com os meus processos e também com mais amor e respeito para os processos das outras pessoas”.

A superação de preconceitos e o empoderamento para a construção de novas formas de estar no mundo aparecem nos relatos feitos:

Tabela 5 – Comente como a formação nessa linha de atuação influenciou ou não sua vida pessoal

Respostas
Não saberia dizer.
Colaborou para seguir aprofundando temas de interesse, buscar foco e diluir/eliminar preconceitos...
Consegui ampliar as leituras identificando um crescimento intelectual e social.
Profundamente. Oportunizou olhar de maneira diferente para a relação comigo mesma e com as outras pessoas. Me ajudou a romper com construções e conceitos pré concebidos. Me ajudou a lidar melhor com os meus processos e também com mais amor e respeito para os processos das outras pessoas.
Enquanto professora podemos reforçar a desigualdade de gênero quando não se posiciona criticamente, e sem maiores ponderações, diante de atitudes preconceituosas de alunos e de colegas de trabalho.
Totalmente e de forma positiva. Pude fazer uma "caminhada para mim", uma auto-observação que implicou aprendizagens conscientes e reflexões que se traduziram numa melhoria no que se refere à



qualidade de vida.
O curso permitiu conhecer uma abordagem da realidade dos oprimidos que são escondidos pela sociedade.
Sim a convivência e temos muito disso dentro de nossas instituições religiosa, escolares
Realizou algo sequer sonhado. O apoio da Profa. Márcia Blasi e do Prof. André, estimulando e animando o tempo todo é algo que não existe no mundo por aí. Pessoas, profissionais, amiga e amigo!
Percebi muitos os erros sobre os temas abordados e adquiri uma nova visão sobre os temas e já sou convidado em meu estado para falar sobre o tema

Todas as dez pessoas que responderam a pesquisa afirmaram que essa pós-graduação influenciou positivamente sua vida profissional. A formação resultou, segundo os relatos, não só na melhora na qualificação profissional, mas também possibilitou o aprendizado de novas metodologias de trabalho nos diferentes campos de atuação dessas e desses discentes.

Tabela 6 – Comente como a formação nessa linha de atuação impactou sua vida profissional

Respostas
Minha nova titulação.
Aplicar temas estudados na vivência cotidiana.
proporcionou novas leituras e entendimentos da historiografia contribuindo para um crescimento profissional.
Me fez perceber que eu preciso estar ligada ao espaço acadêmico, mas ao mesmo tempo, continuar inserida no meu espaço de atuação. Me fez perceber a beleza e as oportunidades que decorrem dessa parceria academia com a atuação profissional.
É necessário a escola trabalhar essa questão de forma mais enfática, pois precisa seguir a evolução da sociedade nos seus aspectos culturais, uma vez professora essa sera a nossa tarefa.
Enquanto docente do Curso de Graduação em Serviço Social pude desenvolver metodologias diferentes das usuais e trabalhar temáticas que não abordava anteriormente. As discussões e os temas específicos sobre Gênero, Feminismos e Diversidade foram incorporadas em minha trajetória enquanto profissional e acredito que o fomento à justiça de gênero, objetivo desta linha de pesquisa, está sendo desenvolvido.
Hoje, já incorporei no meu discurso os conceitos e concepção sobre a temática
Enquanto professora temos e devemos que saber trabalhar com o gênero.
Respalda meu trabalho voluntário nas diversas instâncias da IECLB que atuo. Já recebi tb convite para palestras na Diocese de São José dos Campos.
Já estou sendo chamada para falar sobre os temas em Macapá, meu estado.

Todas as dez pessoas que responderam a pesquisa afirmaram que realizaram atividades relacionadas à linha de atuação em seus espaços de atuação profissional. Ao grupo foi solicitado que descrevessem quais atividades haviam desenvolvido em caso de resposta afirmativa: grupos de discussão nos espaços de atuação e projetos de pesquisa

foram a resposta de oito pessoas. Entre as iniciativas, três chamam a atenção: um projeto sobre arte feminista; exposição sobre mapeamento do feminicídio no Brasil; e um minicurso sobre feminicídio. A seguir, todas as respostas relatadas:

Tabela 7 – Cite atividades que você desenvolveu em seu espaço de atuação relacionada a linha de atuação

Respostas
Discussões e debates em sala e grupo de pesquisa.
Grupos de mulheres, grupos de ministras, sugestão de temas e palestrantes em outros espaços.
Debates aberto ao público, mesa redonda, leituras e textos desconstrutores de sociedades opressoras com acadêmicos, incentivo a pesquisa com as propostas da linha de pesquisa Gênero, Feminismo e Diversidade.
Grupos de mulheres, Grupo de homens, Juventude Evangélica, no acompanhamento a famílias e a casais, grupos de adolescentes, de crianças e através de textos.
Projeto de pesquisa.
Projeto Arte Feminista (Faculdade Internacional do Delta) - após trabalharmos em sala de aula sobre o tema Feminismo, evidenciando algumas mulheres ícones (Frida Khalo, Simone de Beauvoir e Dandara), foi desenvolvido no banheiro das mulheres pintura com spray retratando as mesmas. Mapeamento do Feminicídio no Brasil (Faculdade Internacional do Delta) - com alunas do quarto período do curso de Serviço Social foi realizado durante dois meses estudos sobre a violência contra a mulher no país, trazendo diariamente para um mural fixado no corredor da Instituição notícias de mulheres vítimas de feminicídio. Mini-curso sobre o Feminicídio: a cruel realidade das mulheres brasileiras (Faculdade Internacional do Delta). Em maio de 2018 na VI Jornada de Serviço Social foi debatida a temática com estudantes de várias instituições.
Neste ano de 2018, foi realizado uma pesquisa com os pastoras e pastores sobre as relações de poder entre mulheres e homens que subsidiar as políticas eclesiais da Convenção aqui no Amapá, trabalhando novas relações.
Projeto de pesquisa.
Trabalho com mulheres na comunidade.
em meu mestrado sobre ciência da Religião trabalhei a relação de gênero entre negras e negros na educação.

O Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST contribuiu de alguma forma na trajetória no Mestrado Profissional de todas as dez pessoas que responderam ao formulário da pesquisa. Aqui é importante destacar que como parte de suas ações o programa concedeu bolsa de taxas para quatro mulheres dessa linha de pesquisa,¹⁷ possibilitando a permanência delas na pós-graduação. Porém, para além do suporte financeiro, os relatos evidenciam o suporte bibliográfico, acadêmico e mesmo *sororal* (como destaca uma das pessoas) que o PGR proporcionou às e aos discentes dessa linha de atuação. As respostas podem ser lidar na tabela 8:

¹⁷ O relato sobre o impacto dessa bolsa de mestrado profissional na vida destas quatro mulheres foi divulgado no Relatório Anual que o PGR produz acerca de suas atividades e como parte de sua prestação de contas à Igreja Sueca.



Tabela 8 – Conforme sua resposta afirmativa, comente sobre como o PGR contribuiu na sua trajetória no MP

Respostas
Reuniões durante o Mestrado.
Abrindo portas, sendo acolhedor, mostrando caminhos, encaminhar artigos, visibilização da temática pesquisada, apoio...
Com as leituras através de bibliografias muito ricas que favoreceram olhares bem mais profundos quanto a questão social e principalmente em relação a discussão de que religião não se discute.
Através da acolhida das pessoas, através das leituras e espaços de encontro propostos pelo programa.
Entendimento, compreensão, vivência
Fui contemplada com Bolsa de Estudo financiada pela Igreja da Suécia através do PGR, o que possibilitou minha permanência no MP.
ajudou na escolha do tema da dissertação e fazer opção para continuar a pesquisar nesta área
grandes leituras e desenvolvimento de pesquisa.
Apoio e sustento pessoal, emocional e sororal.
Este conteúdo vai me ajudar na proposta de doutorado, pois vou continuar na área do gênero, pesquisando sobre a violência contra a mulher.

Por fim, as/os discentes relataram como descreveriam suas trajetórias no curso e quais foram seus processos de aprendizado. “*Fazer o mestrado foi essencial para minha caminhada pessoal e profissional!*” Nos relatos, percebe-se a desconstrução promovida pela compreensão de como se estabelecem as representações sociais nas relações de gênero. Esse descentramento vai ao encontro da hermenêutica proposta pela teologia feminista. Conforme explica Deifelt, uma das abordagens metodológicas mais usadas pela teologia feminista refere-se à hermenêutica da suspeita, ou seja, desconstrução e reconstrução em sintonia com o referencial teórico de análises de relações de gênero que possibilitam novas leituras acerca, por exemplo, das relações de gênero.¹⁸

Assim, relatos como este:

“Trata-se de objetivar mudanças de olhares e de visão de mundo sobre aspectos fundamentais à compreensão conceitual, a respeito de como se posicionar, e sobre como viver a experiência de construir igualdade na prática cotidiana e diária da vida familiar, pessoal e da formação em questão com fins a desconstruir a hetero normatividade em seus sistemas de violência de gênero, vai nos ajudar muito em sala de aula”,

demonstram não só a importância acadêmica das pesquisas sobre gênero, mas o potencial de mudança no cotidiano das relações sociais. A percepção descrita pelas e pelos discentes acerca de suas trajetórias na linha de atuação podem ser lidas na íntegra na tabela abaixo:

¹⁸ DEIFELT, 2003.



Tabela 9 – Descreva sua trajetória na linha de pesquisa e seus principais aprendizados

Respostas
Desafiadora por conta das idas e vindas e Vibrante pelo conhecimento.
Desde o início de minha formação tive interesse pelos temas da linha de pesquisa e fazer o mestrado foi uma ótima oportunidade de centrar-me e focar mais no aprofundamento de temas afins. O apoio e abertura da maioria das pessoas para o aprofundamento e estudo de temas foi essencial, destacando a importância de pessoas de outras áreas além da teologia (aspecto multidisciplinar). Fazer o mestrado foi essencial para minha caminhada pessoal e profissional! A excelência da formação e apoio por meio de bolsa de estudo foram fatores primordiais no processo de estudo e da pesquisa.
Comecei meus estudos na Est por meio de uma acadêmica de outra instituição no Estado de Mato Grosso e que já cursava na linha de Ética, porém optei por outra linha de pesquisa que é em relação aos cuidados e na aula de abertura apresentou a nova linha de pesquisa em “Gênero, feminismos e diversidade” despertando o desejo porque já tinha leituras desde a graduação quanto a temática e a partir do 2º semestre transferi para a linha em questão e está atendeu as minhas expectativas em termos da qualificação dos profissionais, as bibliografias, a metodologia, a comunicação, a presteza e atendimento, a instituição, o processo como um todo.
Entre os meus principais aprendizados destaco a aproximação com elementos da hermenêutica e historiografia feminista, de maneira especial, os conceitos de cotidiano, experiência, memória e as histórias de vida.
Não se trata apenas de acrescentar informações, suportes pedagógicos aos conteúdos, e de ampliar a visão de mundo, agregando outros conteúdos que se insiram como adendo à formação do professor, ou ao conjunto de disciplinas que ele ministra. Trata-se de objetivar mudanças de olhares e de visão de mundo sobre aspectos fundamentais à compreensão conceitual, a respeito de como se posicionar, e sobre como viver a experiência de construir igualdade na prática cotidiana e diária da vida familiar, pessoal e da formação em questão com fins a desconstruir a hetero normatividade em seus sistemas de violência de gênero, vai nos ajudar muito em sala de aula.
Pude vivenciar e experienciar discussões que até antes não existiam para mim e que contribuíram para a formação de uma nova consciência. As mudanças que ocorreram dimensionaram minha trajetória pessoal e profissional, principalmente em relação a apreensão do Feminismo, experiência esta relatada na própria Dissertação de Mestrado. Esse percurso envolveu o reconhecimento do meu protagonismo, numa narrativa que envolveu uma dinâmica de questionamentos, de rupturas, de significações, enfim, alimentaram esse meu contar. Impactaram fortemente minha vida e sou grata por isso.
Na dissertação, a pesquisa é sobre a ordenação de mulheres a pastoras no Amapá, registrando a inclusão da mulher no poder eclesiástico, alterando a história da Assembleia de Deus no Amapá - UFIADAP. Dentro do ministério já estou contribuindo com uma nova visão sobre mulheres e homens na igreja.
todo o modelo da instituição. Dissertação
Tenho trabalhado com mulheres nas comunidades em que participo. Isto me motivou a fazer teologia. Com o conhecimento do feminismo e participando do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana, incentivada e apoiada pela Márcia Blasi, desenvolvi a pesquisa sobre o Fórum, numa perspectiva de visibilizar e contar esta história. Esta caminhada abriu novos horizontes em conhecimentos e possibilidades.
Na dissertação trabalha a inclusão das mulheres na hierarquia de poder na Assembleia de Deus do Amapá -UFIADAP e descrevo como este processo aconteceu para que as mulheres pudessem estar sendo ordenada a pastora nesta convenção do Amapá.

A realização deste “Relato de Experiência” implica na análise e reflexão sobre duas experiências. A experiência de egressos e egressas da linha de pesquisa Gênero, Feminismos e Diversidade do Mestrado Profissional em Teologia da Faculdades EST e a

experiência do PGR em elaborar um formulário online, construído na perspectiva metodológica do MMA.

Exercitar o olhar. Antes de qualquer pretensão de encerrar o assunto aqui tratado, o objetivo deste texto insere-se no exercício que o programa tem realizado ao desenvolver ferramentas que possibilitem apreender os resultados alcançados por suas ações executadas, respeitando a complexidade que envolve a transformação social. A busca da construção de um questionário que colete dados passíveis de serem quantificados com informações que permitam o relato da perspectiva das e dos participantes foi o propósito dessa pesquisa. Neste sentido, o MMA, através da sistematização de experiências, é uma das ferramentas possíveis para reconhecer pistas epistemológicas que sirvam como orientação metodológica e são em si produção de conhecimento.

Além disso, para uma reflexão acerca dos resultados e relatos aqui disponibilizados, é importante resgatar os objetivos que foram estruturados no projeto que deu origem a essa linha de atuação: o objetivo geral do curso busca a qualificação profissional no campo das teorias feministas e de gênero com o desenvolvimento de didáticas e ferramentas que promovam relações sociais mais justas. Os objetivos específicos da linha eram:

- a) Qualificar e aperfeiçoar profissionais na perspectiva das teorias de gênero e feministas;
- b) Formar profissionais pós-graduados aptos e aptas para atuar na elaboração de novos conhecimentos e processos no campo eclesial de formação continuada com uma perspectiva crítica nas questões de gênero e feministas;
- c) Contribuir na formação de agentes com capacidade de construção crítica com instrumentais e metodologias que busquem a superação das desigualdades e hierarquias de gênero no cotidiano;
- d) Contribuir, desde as construções teológicas, nos debates sobre direitos humanos e corporeidade como fatores de inclusão social.¹⁹

Nesse sentido, é possível assegurar que a linha atingiu bons resultados, como é evidenciado, por exemplo, nesta resposta a uma pergunta dessa pesquisa: *Formação adequada, competente e centrada em seus propósitos e objetivos*, assim como a pertinência e a relevância do tema ficam evidenciadas através das respostas. Pode-se perceber que o interesse expressivo das e dos discentes revelam um alargamento sobre o debate na própria instituição promovendo espaço para que as mesmas se apropriem de

¹⁹ Programa de Gênero e Religião. Projeto Linha de Pesquisa: Gênero, Feminismos e Diversidade – Mestrado Profissional em Teologia. Programa de Pós-Graduação em Teologia. Faculdades EST, 2014.



conceitos dos estudos feministas e de gênero para subsidiar suas pesquisas. Assim sendo, demonstra-se, através da sistematização dos relatos de experiências do Mestrado Profissional na linha de pesquisa Gêneros, Feminismos e Diversidade, que a promoção de espaços e o incentivo de pesquisas de temáticas específicas, nesse caso enfatizam-se a problematização e a implantação do conceito de justiça de gênero em seu sentido amplo, revelam-se como um potencial transformador.

Referências

DEIFELT, Wanda. Temas e metodologias da teologia feminista. In: SOTER (org.). *Gênero e teologia*. São Paulo/Belo Horizonte: Paulinas/Loyola/SOTER, 2003. p. 171-186.

EARL, Sarah; CARDEN, Fred; SMUTYLO, Terry. *Mapeamento das mudanças alcançadas: Construindo aprendizagem e reflexão em programas de desenvolvimento*. Rio Grande: Editora da FURG, 2008.

MUSSKOPF, André Sidnei. *Teologia feminista e de gênero na Faculdades EST: A construção de uma área do conhecimento*. São Leopoldo: CEBI, 2014.

Programa de Gênero e Religião. *Projeto Linha de Pesquisa: Gênero, Feminismos e Diversidade – Mestrado Profissional em Teologia*. Programa de Pós-Graduação em Teologia. Faculdades EST, 2014.

Projeto Programa de Gênero e Religião 2017-2019. São Leopoldo: Faculdades EST, 2016.

Relatório Narrativo Anual 2014. Projeto Teologia e Sexualidade, Saúde Reprodutiva e Direitos (TSSRD) 2014-2016. Programa de Gênero e Religião. Faculdades EST, 2014.

Relatório Narrativo Anual 2015/2016/2017. Projeto Programa de Gênero e Religião. Faculdades EST.

TALLMADGE, John apud EARL, Sarah; CARDEN, Fred; SMUTYLO, Terry. *Mapeamento das mudanças alcançadas: Construindo aprendizagem e reflexão em programas de desenvolvimento*. Rio Grande: Editora da FURG, 2008.

WAECHTER STRECK, Gisela Isolde; SILVEIRA, Thiago Almeida. Mestrado Profissional em Teologia da Faculdades EST: panorama histórico e atuação profissional de egressos e egressas. *Estudos Teológicos*, v. 57, p. 414-425, 2017.

[Recebido em: julho de 2018/
Aceito em: julho de 2018]